

**ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO X RACISMO
AMBIENTAL, ESTIGMA E UNIVERSOS SIMBÓLICOS:
CONSEQUÊNCIAS PARA AS COMUNIDADES PESQUEIRA
ARTESANAL DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS**

Manuela Chagas Manhães (UENF e UNESA)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Kaio Lucas Ritter Mota (UNESA)

kaiolucas.ritter@gmail.com

Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira (UENF)

sulamitaribeiro16@gmail.com

Victor Muniz Thomas (UNESA)

victort@id.uff.br

Esta pesquisa é financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PE-A) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Além disso, é colaborativo com o Programa de Pesquisa e produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA) Portanto, iniciamos nossa discussão sobre o sentido do Estado Democrático de Direito, de maneira que nossas análises, no que se refere a relação da democracia formal e substancial, coloca em xeque mate os instrumentos estruturados de comunicação e conhecimento, nos quais os sistemas simbólicos são essenciais para compreensão das comunidades pesqueiras tradicionais de Armação dos Búzios, da mesma forma que os rotula, estigmatiza. Assim, sendo, um dos conceitos que possibilitou a nossa reflexão é o estigma, o qual é classificado como preconceito sinônimo de diferente, caso certa pessoa seja diferente do que a sociedade estabelece enquanto padrão, será estigmatizada por ser diferente, por ter uma linguagem diferente, particularidades e modos de vida que, por sua vez, são diversos. Ou seja, há uma rotulação diante da tarefa social, códigos linguísticos, aparência, condições financeiras. Assim sendo, em nossas pesquisas, entendemos que há definição desse padrão sociocultural, o que fomenta a nossa questão

Palavras-chave:

Racismo ambiental. Universos simbólicos.

Comunidades tradicionais buzianas.